

O carrinho de comida na barraca tinha um pequeno forno acoplado, então todos os biscoitos eram assados na hora, com mais de dez sabores diferentes e uma apresentação caprichada.— Por apenas dez daka, você pode encher um saquinho de papel com todos os tipos que quiser — disse o vendedor, sorridente.— Esse, esse e esse — apontou Zéxia com os dedos ágeis.— Vamos lá, senhorita Dragão, fico muito feliz que goste dos meus biscoitos. Vou te dar mais meio saquinho de brinde — o homem, todo animado, encheu mais meio saco e entregou os dois juntos para ela.— Você é compreensivo, humano. Já que insiste, esta rainha aceitará sua oferta com benevolência.— Ei, nessa hora você devia dizer obrigada! — reclamou Arlo, mas Zéxia já estava caminhando enquanto mastigava os biscoitos.[Desafio de Conquista Concluído! Hora do lanche com Serena! Recompensa: 20 moedas de coração!]- Missão cumprida — Arlo engoliu o biscoito com um sorriso maroto.Serena olhou para Arlo à sua frente, os dedos ainda quentes e úmidos do contato. Lentamente, pegou outro biscoito, umedeceu os lábios e o levou à boca, deixando os dedos entrarem junto.Os olhos da garota estavam baixos, suas bochechas mais rubras que antes.CAPÍTULO 30 - O TOQUE DA CONQUISTA— Preste atenção — disse Raposa para Jixinho, mostrando um ovo e depois cobrindo-o com um pano em cima da mesa. — Continua aqui — bateu no formato sob o tecido.Jixinho observava atentamente.Raposa pressionou a mão sobre o ovo e então deu uma forte batida.Pum! Jixinho fechou os olhos assustado, mas quando o pano foi removido, a mesa estava vazia.— O ovo sumiu?— Olhe no seu bolso?Jixinho enfiou a mão no bolso e realmente encontrou um ovo lá.— Raposa, você é incrível!— Hehe, só um truque simples — a Raposa se gabou.— Esse outro também foi você? Achamos no banco — Jixinho pegou mais um ovo ao lado.Raposa ficou parada por alguns segundos.— Hmm, esse...esse eu não sei de onde veio.— Acho que acabei de botar? — Jixinho coçou a cabeça.— Estamos de volta — Arlo abriu a porta carregando várias sacolas.O delicioso bolo de limão com chantilly foi colocado na mesa, enchendo o ambiente com um aroma cítrico e doce.— Parece tão gostoso!Jixinho ficou com os olhos brilhando, as asinhas se mexendo animadas.Serena cortou o bolo para todos.— Também tem biscoitos e doces — ela colocou um pacote na mesa.Raposa deu uma mordida no bolo. O creme macio, o bolo fofo e o recheio cítrico a fizeram fechar os olhos de felicidade.— Isso me lembra os bolos de pêssego que eu comia quando era pequena.Ela notou que Zéxia, que havia voltado, estava deitada no sofá lendo um livro, sem nenhum interesse no bolo perfumado.— Zéxia não quer? — sussurrou para Arlo.— Ela hoje não parou de comer o dia todo. Acho que já está cheia — Arlo respondia enquanto organizava as compras.De fato, desde os biscoitos, Zéxia não parou: doces, espetinhos de carne, e até um bolo inteiro sozinha.Agora, a dragão prateada estava largada no sofá, despreocupada, lendo seu livro. Parecia estar à beira de se tornar uma completa indulgente.— Ah, Raposa, Jixinho, comprei roupas novas para vocês. A Serena escolheu. Depois do bolo, podem experimentar.— Obrigado, Arlo!Ele pegou uma boina de uma das sacolas. Comprou escondido na loja, pensando no desafio de tocar a cabeça de Zéxia. Era seu melhor plano.Conquistar Zéxia era difícil. Melhor acumular moedas para trocar por uma máquina de aprendizado que lhe desse acesso às habilidades dela. Cada moeda de recompensa importava; não podia desperdiçá-las.Segurando a boina, foi até o sofá.— Zéxia?— O que foi? — ela nem tirou os olhos do livro.— Quer experimentar esta boina?Ela deu uma olhada rápida.— Que horror.— Ah, não é tão ruim. Está na moda, vai ficar adorável em você.— Por que eu deveria me preocupar em agradar humanos? — Zexia franziu a testa, seus olhos dourados e verticais brilhando de desdém.— Bom, agora você está na forma de um meio-dragão humano, representando a imagem dos dragões — respondeu Alo, tentando convencê-la. — Hoje mesmo você viu como as pessoas na rua te admiravam. Se você se arrumar direitinho, a admiração pode crescer ainda mais... e quem sabe até melhorar a imagem da raça dragão?Zexia ergueu os olhos, refletindo por um instante, e pareceu considerar a lógica por trás das palavras de Alo. Com um movimento desprezioso, esticou a mão e pegou o chapéu que ele oferecia.— Como se usa isso? — Ela virou o acessório de um lado para o outro, claramente desacostumada.— Deixa que eu ajudo — Alo aproveitou a chance, pegando o chapéu de volta e abrindo o fecho ajustável. O item havia sido feito especialmente para raças com chifres, com tiras flexíveis para acomodá-los.Com cuidado, ele posicionou o chapéu sobre a cabeça de Zexia e começou a ajustar as tiras. Seus movimentos eram lentos, calculados, tentando disfarçar suas verdadeiras intenções.— Tá um pouco

torto... — murmurou, como se falando consigo mesmo. Então, levantou a mão e deu duas rápidas alisadas no topo da cabeça dela. O coração dele acelerou com o simples contato. Zexia, imersa em seu livro, nem sequer reagiu. Mas, quando Alo se afastou, esperando a notificação de conclusão do desafio, nada aconteceu. — Aquilo não contou? — Ele quase gritou de frustração. Sem alternativa, e sabendo que dificilmente teria outra chance, ele colocou a mão de novo. — Vou ajustar melhor agora — disse, pressionando um pouco mais desta vez. Através do tecido do chapéu, sentiu a textura macia dos cabelos dela. Seus dedos se moveram com cautela, temendo que ela percebesse algo estranho. — Por que não está funcionando? — resmungou, irritado, já que a notificação continuava ausente, mesmo com ele pressionando diretamente. — Será que bugou de novo? — pensou, franzindo a testa. — O que você está fazendo? — A voz fria de Zexia o fez estremecer. Ao baixar os olhos, viu aqueles olhos dourados fixos nele, e percebeu que havia exagerado: sua mão estava completamente apoiada na cabeça dela, amassando o chapéu sem cerimônia. — Desculpa, eu me distraí — Alo tirou a mão às pressas, mas, percebendo que algo ainda estava errado, corrigiu a posição do chapéu de novo. Zexia emitiu um leve "hum" de desaprovação e virou-se para se olhar no espelho próximo, girando a cabeça para conferir. — Até que ficou bom — comentou, indiferente, antes de voltar ao livro. — Ela não ficou brava? — Alo ficou surpreso. [Desafio concluído! "Acariciar a cabeça de Zexia sem ser morto" — Recompensa: 50 moedas de afeto!] Finalmente, a notificação apareceu. Alo soltou um suspiro de alívio.

<http://portnovel.com/book/14/1842>